

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação  
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação  
para um conceito comum

**Aline Ferreira Antunes**  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

istock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-257-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576210807>

1. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra da Atena Editora feita com vistas a temas transversais e interdisciplinares. Cada capítulo é uma contribuição diferente à ciência brasileira e sul americana, contando com trabalhos inclusive sobre a Amazônia Boliviana e o Peru.

Além disto, ensino, matemática, história, filosofia e direito também estão presentes nesta obra, seja apresentando projetos desenvolvidos, ou reafirmando a importância dos já em curso no Brasil, como o PIBID.

Encontramos também um artigo que pensa o ensino virtual e sua complexidade, diante de uma pandemia que nos força a modificarmos e repensarmos nossa vida pessoal e profissional, sobretudo no campo da educação, o que demonstra, além da importância da divulgação de tais pesquisas, a própria problematização do tema.

Capítulos dedicados à exploração da temática memória e identidade, cidade e urbanização, subjetividade, dentre outros, estão aqui presentes, bem como sobre tensões identitárias, e temas que são cada vez mais urgentes como as subjetividades negras e a necessidade urgente de igualdade de gênero.

Esta obra em específico apresenta dois artigos que discutem a medicina alternativa do Reiki e outro que problematiza o uso medicinal da *Cannabis sativa*. Isto é, todos os temas aqui presentes são atuais, altamente articulados com as discussões científica nacional e internacionalmente.

É neste amplo *hall* de assuntos que convidamos vocês a prestigiarem cada capítulo e suas discussões teórico-metodológicas. Esperamos que tais trabalhos possam inspirar mais e mais publicações como um ato de resistência ao sucateamento e ataque às pesquisas científicas, às universidades e à educação de maneira geral.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### O ENSINO VIRTUAL E SUA COMPLEXIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Geni Pereira Bilio

Leyze Grecco

Ana Mary Bilio Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108071>

### CAPÍTULO 2..... 10

#### PROJETO CARIÑO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MARCA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

Letícia Cabral da Silveira Sanches

Nicole Curtinovi Martins

Anerose Perini

Carmen Maria de Quadros Galvão

Luiza Trapp da Silva

Luciana Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108072>

### CAPÍTULO 3..... 23

#### MAPEAMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ALTO/MÉDIO JEQUITINHONHA-MG

Aderval Costa Filho

César Augusto Fernandes Silva

Edivaldo Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108073>

### CAPÍTULO 4..... 40

#### OBSCURECIDOS: A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS NEGROS E INDÍGENAS, AS IDENTIDADES CULTURAIS BRASILEIRAS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108074>

### CAPÍTULO 5..... 51

#### EFEITO AUTORREFLEXIVO DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIREITO

Ronaldo Blecha Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108075>

### CAPÍTULO 6..... 64

#### A VIDA VIRTUOSA COMO CONDIÇÃO PARA A FELICIDADE SEGUNDO ARISTÓTELES

Brucily Vieira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108076>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>72</b>  |
| A DIALÉTICA DO PROGRESSO EM ADORNO  |            |
| Livia Santos Brisolla   |            |
| Luís César de Souza   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108077">https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108077</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>82</b>  |
| TENSÕES IDENTITÁRIAS: INSTRUMENTO TERMINOLÓGICO E QUESTÃO RACIAL  |            |
| Miriam Gontijo de Moraes  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108078">https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108078</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>95</b>  |
| NEGRAS E NEGROS NAS MARCAS DISCURSIVAS DE CANTIGA DE CAPOEIRA   |            |
| Lúcia Jacinta da Silva Backes   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108079">https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108079</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>102</b> |
| NEGRAS, NEGROS, SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO   |            |
| Maria das Graças Gonçalves  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080710">https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080710</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>116</b> |
| DA PROTEÇÃO DA MULHER NO DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO E A IGUALDADE DE GÊNERO FRENTE AO PRINCÍPIO DA ISONOMIA  |            |
| Fernanda Xavier de Souza  |            |
| Márcia Schlemper Wernke   |            |
| Camila Stefanos Oselame   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080711">https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080711</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>130</b> |
| A DEMOCRATIZAÇÃO DOS SIGNOS PARA LEITURA MUNDO E SUJEITO SOCIAL   |            |
| Marcilma Rossilene de Carvalho  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080712">https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080712</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>141</b> |
| MEMÓRIAS DE APRISIONAMENTO: DISCUTINDO O CONCEITO DE INSTITUIÇÃO TOTAL À LUZ DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICO-PENAL  |            |
| Randiza Santis Lopes  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080713">https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080713</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....  | <b>149</b> |
| DIREITO À CIDADE, PARTICIPAÇÃO POPULAR E URBANIZAÇÃO: NOTAS INTRODUTÓRIAS PARA UM DEBATE NECESSÁRIO   |            |
| Thalita Alves Silva Ribeiro   |            |
| Priscylla de Freitas Cavalcante   |            |

Jorge Vinícios Silva Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080714>

**CAPÍTULO 15..... 163**

O PAC NO MUNICÍPIO DE COLOMBO-PR: O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO JARDIM MARAMBAIA

Flávia Iankowski Claro Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080715>

**CAPÍTULO 16..... 180**

ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL SOB ASPECTOS FAMILIARES UTILIZANDO DADOS DO SARESP

Bruna Christina Battissacco

Camila Fernanda Bassetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080716>

**CAPÍTULO 17..... 193**

A GASTRONOMIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Ana Carolina Leite Gomes

Marlon Martins Moreira

Richarlisson Henrique Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080717>

**CAPÍTULO 18..... 203**

A TRANSVERSALIDADE COMO MÉTODO PARA ABORDAGEM DE ASSUNTOS ATUAIS: *Aedes aegypti*

Lívia Paschoal Tancler

Amanda Thaís Godoy

Camila Maria Munhoz Felipe

Lílian Sauer Albertini

Valdir Gonzalez Paixão Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080718>

**CAPÍTULO 19..... 207**

FUNCIONAMENTO DO REIKI E DO CAMPO ENERGÉTICO HUMANO: UM DIÁLOGO ENTRE WILHELM REICH, KI E FÍSICA QUÂNTICA

Victor Pfister Lacerda Moreira

Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080719>

**CAPÍTULO 20..... 224**

LEGALIZAÇÃO DO USO MEDICINAL DA *CANNABIS SATIVA*: UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE HUMANA

Caroline Leite de Camargo

Celany Queiroz Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080720>

**CAPÍTULO 21.....239**

SERINGAIS NATIVOS DO RIO MAMU: PAISAGEM CULTURAL E IDENTIDADE NA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana

Josué da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080721>

**CAPÍTULO 22.....247**

A PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA DO PERU

Tainá Dutra de Assumpção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080722>

**CAPÍTULO 23.....256**

OS REFLEXOS DA VIDA E OBRA DE DARWIN CONTEXTUALIZADOS EM UMA TERTÚLIA DIALÓGICA

Sheila Pires dos Santos

Shirley Pires de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080723>

**SOBRE A ORGANIZADORA.....266**

**ÍNDICE REMISSIVO.....267**

# CAPÍTULO 6

## A VIDA VIRTUOSA COMO CONDIÇÃO PARA A FELICIDADE SEGUNDO ARISTÓTELES

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 05/06/2021

**Brucily Vieira de Carvalho**

Universidade Federal do Piauí

Universidade Aberta do Piauí

Simplício Mendes

<http://lattes.cnpq.br/7050450303423862>

**RESUMO:** Esse trabalho tem como objetivo apresentar a vida virtuosa como condição necessária para se alcançar a felicidade segundo Aristóteles. Na concepção de Aristóteles, toda ação do ser humano visa algum fim e este fim é a felicidade. Para ele a felicidade é o único bem que possui um fim em si mesmo. Para o filósofo em questão, o homem, através de uma vida virtuosa apoiada no exercício da racionalidade, sempre discernindo a justa medida entre dois extremos alcança a felicidade. A vida em sociedade é o lugar por excelência onde a felicidade pode ser alcançada. O homem na vida em sociedade, relacionando-se com os demais, molda seu caráter e realiza as devidas ponderações a cerca de suas ações, no intuito de julgá-las como boas ou más. Assim, o homem orientando-se por sua razão imprime um caminho para alcançar a justa medida em todas as suas ações, uma vez conseguindo efetivar esse ideal, o mesmo se torna virtuoso e feliz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Felicidade. Razão. Virtude.

### THE VIRTUOUS LIFE AS A CONDITION FOR HAPPINESS ACCORDING TO ARISTOTLE

**ABSTRACT:** This work aims to present the virtuous life as a necessary condition to achieve happiness according to Aristotle. In the conception of Aristotle, every action of the human being seeks some end and that end is happiness. For him, happiness is the only good that has an end in itself. For the philosopher in question, man, through a virtuous life supported in the exercise of rationality, always discerning the fair average between two extremes achieves happiness. Life in society is the place par excellence where happiness can be achieved. Man in society, relating with others, shapes your character and performs the necessary considerations about their actions, the judges order them as good or bad. Thus man gearing up for his reason prints a way to reach the right point in all his actions, once managing to realize this ideal, it becomes virtuous and happy.

**KEYWORDS:** Happiness. Reason. Virtue.

### 1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objeto de pesquisa a vida virtuosa como condição necessária para se alcançar a felicidade segundo Aristóteles, tese esta, defendida pelo mesmo, em sua obra filosófica “*Ética a Nicômaco*”. Aristóteles é considerado um dos principais filósofos da Antiguidade, ao lado de Sócrates e Platão. Filho de Nicômaco, médico

pessoal de Amintas, rei da Macedônia, nasceu na Estagira, em Calcídica, situada no litoral norte do Mar Egeu, no ano de 384 a.C. Aristóteles com aproximadamente dezesseis ou dezessete anos partiu para o centro cultural da Grécia, Atenas, optando pela Academia fundada por Platão, em que fora discípulo de Platão durante 20 anos até a morte de seu mestre.

Aristóteles sendo filho de um médico teve condições mais abrangentes para estudar, dedicar-se ao conhecimento, à busca do mesmo durante sua vida, devido à condição financeira de seu pai. Segundo Aristóteles, o homem no decorrer de sua vida visa alcançar alguns bens, dentre eles, a felicidade constitui o bem por excelência almejada pelo homem. Na sua obra filosófica “*Ética a Nicômaco*”, Aristóteles indaga a respeito da busca pela verdadeira felicidade pelos homens de uma sociedade. Ele identifica quais formas que o homem deve acatar como exemplo para colocar em prática no seu cotidiano para que o mesmo possa alcançar a felicidade na vida em sociedade.

No ideário aristotélico a vida em sociedade é o lugar por excelência onde a felicidade pode ser alcançada. O homem na vida em sociedade, relacionando-se com os demais, molda seu caráter e realiza as devidas ponderações a cerca de suas ações, no intuito de julgá-las como boas ou más. Assim, o homem orientando-se por sua razão imprime um caminho para alcançar a justa medida em todas as suas ações, uma vez conseguindo efetivar esse ideal, o mesmo se torna virtuoso e feliz.

Para o melhor andamento da abordagem da temática em questão esse trabalho encontra-se dividido em um capítulo. O capítulo aborda como temas principais a “virtude”, e a felicidade. Há uma referência na dinamização entre virtude e felicidade e posteriormente trata-se da contribuição que a virtude tem para que o homem realize-se na felicidade. Para finalizar a discussão a cerca da temática em questão, far-se-á algumas considerações finais, no intuito de apresentar algumas conclusões que podem ser feitas mediante ao aqui exposto.

## **2 | A RELAÇÃO DA VIRTUDE COM A FELICIDADE PARA ARISTÓTELES**

### **2.1 Conceito de virtude**

Na concepção de Aristóteles a palavra “virtude” nos fornece de imediato a ideia de algo bom, de algo que tende ao bem. Aristóteles em sua obra filosófica “*Ética a Nicômaco*” buscou de modo geral investigar além de coisas que pudessem inclinar o homem a um ser justo e feliz, ele também analisou a contribuição da virtude para a vida do homem. Na tradição ética da Grécia naquela época os bens eram divididos em algumas classes, sendo uns relativos às coisas exteriores e outros à alma ou ao corpo, mas os verdadeiros bens da vida são aqueles que se relacionam com a alma e trazem a verdadeira eudaimonia.

Para Aristóteles (1987, p. 57):

Ora, os bens têm sido divididos em três classes, e alguns foram descritos como exteriores, outros como relativos à alma ou ao corpo. Nós outros consideramos como mais propriamente e verdadeiramente bens os que se relacionam com a alma, e como tais classificamos as ações e atividades psíquicas.

A ética de Aristóteles enquanto ciência prática não se ocupa em investigar a virtude em si, mas sim a virtude como fonte primitiva da eudaimonia, ou seja, a virtude como um meio para a felicidade.

Para Aristóteles (1987, p. 63): Já que a felicidade é uma atividade da alma, conforme à virtude perfeita devemos considerar a natureza da virtude: pois talvez possamos compreender melhor, por esse meio, a natureza da felicidade. Portanto para Aristóteles é por intermédio da virtude que nós compreendemos o real valor da felicidade.

Na concepção aristotélica toda ação do homem visa um fim, e este fim é o “*sumo bem*”, mas o homem não o busca meramente pelo desejo de conhecê-lo, antes busca o bem para praticá-lo, pois a prática do mesmo torna o homem feliz. A busca desse “*sumo bem*” conta com a contribuição da virtude durante todo o processo, ela funciona como um norte nessa empreitada.

Na formulação do que realmente é a “*virtude*”, o filósofo estagirita indaga quanto ao possível gênero da mesma, estabelecendo três espécies de coisas: paixões, faculdades, e disposições de caráter. De acordo com Aristóteles (1987, p. 71): Devemos considerar agora o que é a virtude. Visto que na alma se encontram três espécies de coisas-paixões, faculdades e disposições de caráter-, a virtude deve pertencer a uma destas.

A virtude não se assemelha ao medo, ao desejo, à inveja, por estas paixões os homens não são considerados bons ou maus, virtuosos ou viciosos, pois as referidas paixões não implicam escolhas. Já por faculdades entende-se as coisas que somos capazes de sentir, de nos magoar, nos irmos. Segundo Aristóteles (1987, p. 71)

Por paixões entendo os apetites, a cólera, o medo, a audácia, a inveja, a alegria, a amizade, o ódio, o desejo, a emulação, a compaixão, e em geral os sentimentos que são acompanhados de prazer ou dor; por faculdades, as coisas em virtude das quais se diz que somos capazes de sentir tudo isso, ou seja, de nos irmos, de magoar-nos ou compadecer-nos;

A partir destas duas análises observa-se que a virtude não pode ser relacionada a paixões e faculdades, resta-lhe a terceira e última possibilidade levantada pelo filósofo em que a virtude será uma disposição que resulta do desenvolvimento de uma capacidade.

A natureza da virtude em si é algo relacionado com as ações. Na nossa vida há em praticamente tudo, uma parte superior e outra parte inferior, como também há um meio termo em relação a cada um destes extremos. Assim como há esse meio termo há também um meio termo em relação a cada um de nós, como por exemplo: três copos de suco para uma pessoa beber possa ser muito, porém um copo de suco será pouco, mas dois copos de suco será a medida correta. Conclui-se que não devemos procurar um meio termo em

relação aos objetos, mas especificamente em relação a nós.

A virtude equivale a inclinar-se para um justo meio, e isso se vale tanto em sentimento quanto em ação, e é por este motivo que Aristóteles define a mesma como uma disposição para escolher, sendo necessariamente um meio relativo a nós, determinado por uma regra a qual é racionalmente determinada e escolhida como determinaria o homem prudente. Ela é uma disposição do indivíduo em praticar ações que envolvam a moral, e não é apenas uma característica. Virtudes são todos os hábitos constantes que levam o homem para o caminho do bem.

Segundo Aristóteles (1987, p. 73):

[...] A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.

Portanto, segundo Aristóteles, nós não devemos nos pautar por atitudes que nos levem a exceder ou a faltar no que diz respeito às nossas condutas no dia-a-dia na sociedade, mas sim buscar executar ações virtuosas, racionalizadas e inteligentes.

A justa medida que tanto se fala a ser buscada para alcançar determinados fins guiar a vida de forma temperante, não é fácil de executar, principalmente para os jovens. A maneira e as ocupações que movem e regem os indivíduos de uma sociedade deveriam ser fixados pela lei, pois, assim, essas práticas deixariam de ser desagradáveis e se converteriam em algo habitual.

A virtude evidencia-se na perfeição do agir humano, na mesma medida em que uma lei aplicada, conduz os cidadãos de forma moral a agirem por hábito e de forma correta, a virtude tem essa mesma finalidade. A noção da felicidade autossuficiente na obra de Aristóteles “Ética a Nicômaco” é referente ao caráter do ser humano, às ações do mesmo, esta felicidade é produto de uma ação realizada com base na razão, ou seja, algo pensado e refletido antes de executado. Segundo Aristóteles (1987, p. 230): A sabedoria prática também está ligada ao caráter virtuoso e este à sabedoria prática, já que os princípios de tal sabedoria concordam com as virtudes morais e a retidão moral concorda com ela.

A ética nos direciona ao caminho do controle dos nossos desejos e apetites, evitando assim cair em vício por meio dos mesmos, alcançando a virtude que é o “ponto de equilíbrio”, a “medida certa” e esta virtude concretiza-se por meio da prudência, do controle e do hábito.

Portanto, Aristóteles quer despertar em nós a questão referente às nossas escolhas, decisões e deliberações, em que estas são de grande importância no resultante dos nossos atos diariamente numa sociedade na construção do nosso caráter como pessoa, como cidadão. Ele valoriza a questão da moralidade para essa construção.

## 2.2 Conceito de Felicidade

A felicidade é algo que praticamente todo ser humano almeja possuir, visto que a denominação para esse termo se nós formos observar ou refletir com mais especificidade haverá diversas vertentes sobre a questão. O pensamento de cada homem difere-se, ou seja, mesmo que se relacione sobre determinados assuntos, haverá diferenças e peculiaridades. O conceito de felicidade para alguns é estar bem consigo e para outros será estar de bem com os que estão ao seu redor, sendo que nessas condições há possibilidades em gerar uma paz interior acompanhada com uma sensação de felicidade.

De acordo com Aristóteles (1987, p. 231):

Ora, se a um ser vivente retirarmos a ação, e ainda mais a ação produtiva, que lhe restará a não ser a contemplação? Por conseguinte, a atividade de Deus, que ultrapassa todas as outras pela bem-aventurança, deve ser contemplativa; e das atividades humanas, a que mais afinidade tem com esta é a que mais deve participar da felicidade.

O ser humano difere-se dos outros animais por possuir a racionalidade. Essa racionalidade é algo exclusivamente do homem, os animais não possuem essa faculdade. Portanto, a razão é o aspecto que nos eleva e nos deixa acima dos outros seres e é por meio dela que temos a capacidade de pensar, raciocinar e buscar o melhor para nós, ou o pior, isso dependendo de cada escolha feita por nós.

Na concepção de Aristóteles (1987, p. 231):

Mostra-o também o fato de não participarem os animais da felicidade, completamente privados que são de uma atividade dessa sorte. Com efeito, enquanto a vida inteira dos deuses é bem-aventurada e a dos homens o é na medida em que possui algo dessa atividade, nenhum dos outros animais é feliz, uma vez que de nenhum modo participam eles da contemplação.

Os animais não possuem a capacidade de pensar, de distinguir igualmente a nós seres humanos sobre o que será melhor para sua sobrevivência, eles possuem somente algumas capacidades importantes para a sobrevivência por meio de suas habilidades sensitivas, mas nunca pela razão porque não a possuem. Através deste aspecto divino (a razão), que cada ser humano tem a possibilidade de construir-se tanto em termos sociais como também afetivos e buscar a sua felicidade utilizando-se dela, procurando também se relacionar de uma melhor forma com os demais seres humanos.

A felicidade expressa na “Ética a Nicômaco” é algo mais profundo ao ser humano, algo com uma essência capaz de preencher-se a si mesma. A vida em si é uma atividade, pois, ela é algo ativo, algo que está em movimento e cada ser humano é ativo em relação às coisas que mais ama. Os animais não participam da felicidade, pois, absolutamente nenhum deles de nenhuma forma participam da contemplação. Esta contemplação é relacionada a algo que o ser humano almeja e que sua alma sente a necessidade de possuir.

A vida contemplativa é uma vida centrada em algo. De acordo com essas primeiras afirmações, a felicidade não pode ser nem a honra, nem a riqueza e nem o prazer. A diversão talvez até pudesse se enquadrar em algum tipo de felicidade, mas não no conceito dado pelo estagirita, pois, ela (a diversão) é simplesmente uma forma de relaxamento, sendo então algo muito inferior no que se refere à felicidade.

Segundo Aristóteles apud Aranha & Martins (2009, p.249), prazeres, riqueza, honra, fama não são condições necessárias para nos conduzirem à felicidade, porque só nos tornarão felizes as ações mais próximas daquilo que é essencialmente peculiar ao ser humano. E o que mais o caracteriza é a atividade da alma que segue um princípio racional: ou seja, o exercício da inteligência teórica, da contemplação.

Em relação ao ser humano, na obra de Aristóteles “*Ética a Nicômaco*” a felicidade é algo contemplativo e ela refere-se ao “ir bem, conduzir-se bem”. A felicidade constitui a atividade racional em harmonia com a excelência ou a virtude melhor e mais completa, ou seja, é a atividade prática da razão. Ninguém será feliz de uma só vez, senão em que à medida que vai vivendo e possibilitando guiar-se de uma boa forma, conseqüentemente será feliz, pois, a felicidade é uma dádiva divina, ela está entre as coisas mais divinas, é uma atividade virtuosa da alma e os demais bens são a condição dela, ou são úteis para a sua realização. Ela não é derivada de um entretenimento, mas sim de uma ação.

Sobre isso, diz Aristóteles (1987, p. 228):

[...] Se a felicidade é a atividade conforme à virtude, será razoável que ela esteja também em concordância com a mais alta virtude; e essa será a do que existe de melhor em nós. Quer seja a razão, quer alguma outra coisa esse elemento que julgamos ser o nosso dirigente e guia natural, tornando a seu cargo as coisas nobres e divinas, e quer seja ele mesmo divino, quer apenas o elemento mais divino que existe em nós, sua atividade conforme à virtude que lhe é própria será a perfeita felicidade.

Portanto, Aristóteles deixa claro para nós que a felicidade refere-se às atividades realizadas pelo homem de acordo com a virtude e que esta última está em perfeita harmonia com a felicidade. A vida virtuosa constitui a realidade que proporciona a felicidade ao homem.

### **2.3 O Homem Virtuoso**

A virtude tende-se a um justo meio tanto em sentimento quanto em ação, é uma disposição para escolher, sendo necessariamente um meio relativo a nós, determinado por uma regra a qual é racionalmente determinada e escolhida como determinaria o homem prudente. É uma disposição que o indivíduo tem em praticar o correto e não é apenas uma característica. Já a felicidade é resultante da atividade virtuosa da alma e os demais bens são a condição dela ou são úteis para a sua realização. Ela não é derivada de um entretenimento, mas sim de uma ação virtuosa. Para Aristóteles (1987, p. 228): Com efeito, a felicidade não reside em tais ocupações, mas, como já dissemos, nas atividades virtuosas.

A vida em sociedade é regida pelas condutas humanas e tanto a virtude, como também a felicidade possuem papel muito importante neste contexto. A felicidade identifica-se com a virtude, pois a primeira relaciona-se à atividade virtuosa e esta atividade virtuosa caracteriza-se em praticar ações, tomadas de decisões de forma que possam gerar um equilíbrio, em que o indivíduo possa buscar um “meio termo” para não atingir nem o excesso e nem a falta.

O homem que consegue executar suas ações no seu dia-a-dia conforme o acima exposto, ele será uma pessoa equilibrada, tornando-se conseqüentemente um bom cidadão e uma pessoa feliz, pois a virtude e a felicidade formam um “par”, em que uma é consequência da outra. Na obra de Aristóteles *“Ética a Nicômaco”*, a virtude e a felicidade se relacionam de uma forma que tende ao correto no que diz respeito ao agir humano.

Segundo Aristóteles (1987, p. 58): Sendo assim, as ações virtuosas devem ser aprazíveis em si mesmas. Mas são, além disso, boas e nobres, e possuem no mais alto grau cada um destes atributos, porquanto o homem bom sabe conjuga-los bem. A felicidade em si é um “bem supremo”, é a finalidade última em que as coisas inclinam-se, já a virtude é um “meio” para se alcançar a felicidade.

As ações virtuosas é o que caracteriza um homem virtuoso, pois quanto mais ele realizar ações dessa natureza, mais ele será considerado uma pessoa virtuosa e um homem bom. Estes aspectos caracterizam a vida em sociedade com cidadãos em perfeita harmonia, pois o homem só poderá realizar as determinadas ações por meio do contato com outras pessoas.

A felicidade é resultante do hábito da prudência, caracterizando-se também esta última à virtude. A natureza da maioria dos homens inclina-se a buscar o bem, a felicidade, mas esta busca só pode ser alcançada através da virtude. A virtude corresponde como *“Areté”* que equivale a *“excelência”*. É somente dispondo-se em alcançar a excelência que o homem obterá um bom caráter. A boa conduta, a força do espírito, a força da vontade guiada pela razão nos leva a excelência. Desta forma, a felicidade está ligada a uma sabedoria prática, em saber fazer escolhas de forma racional, ou seja, utilizando-se da razão no decorrer da vida. É feliz aquele que escolhe o que é mais adequado para si, levando em conta os valores da sociedade.

A virtude e a felicidade são essenciais em relação à ação do homem frente à sociedade para que o mesmo possa realizar-se como um bom cidadão e as ações virtuosas se caracterizam pela reflexão sobre o propósito das nossas ações. A felicidade consiste no “bem maior” e todo ser humano deve buscar ser feliz à medida que se vive.

Segundo Aristóteles (1987, p. 228):

[...] Pensa-se que a vida feliz é virtuosa. Ora, uma vida virtuosa exige esforço e não consiste em divertimento. E dizemos que as coisas sérias são melhores do que as risíveis e as relacionadas com o divertimento, e que a atividade da melhor entre duas coisas, quer se trate de dois elementos do nosso ser, quer de duas pessoas, é a mais séria.

Aristóteles deixa claro que para o homem ser virtuoso e ter uma vida feliz, não é fácil, o homem deve esforçar-se diariamente ocupando-se em afazeres de valor significativo, ou seja, ocupando-se em coisas sérias e que estas venham contribuir positivamente para o alcance da sua felicidade e para a manutenção da mesma.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto pode-se afirmar que para sermos pessoas felizes é preciso valorizar a virtude que é aquilo que nos inclina para a prática do correto. Virtude é a capacidade humana de aplicar a racionalidade e fazer dela uma coisa prática, colocando a razão sempre acima das paixões, pois, a partir do momento em que o homem proporciona a razão ser dominante e controladora dos seus desejos e paixões o mesmo será virtuoso e tenderá a práticas benéficas para ele como também para os que estarão ao seu redor.

Portanto, o indivíduo tem o poder de escolha sobre suas ações, pois, é através de nossas atitudes, certas ou erradas que construímos nosso caráter. Nesse sentido, as virtudes conduzem o homem à felicidade, a partir do momento em que o mesmo utiliza-se da razão de forma que possibilite condições para fluir o bem diariamente através de práticas corretas, ou seja, o agir de forma virtuosa.

Portanto, Aristóteles postula que o prazer de ser virtuoso, de ser bom, de não possuir vícios, faz do indivíduo um homem sábio e feliz. Nesse sentido, Aristóteles, em sua obra filosófica “*Ética a Nicômaco*”, nos apresenta de forma objetiva e clara, como deve se dar as relações entre os indivíduos e destes com a sociedade, no intuito de se alcançar uma vida feliz. Ele constrói um legado ético que ainda hoje nos é de grande valia.

### REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria. MARTINS, Maria. *Filosofando: Introdução à Filosofia*, 4ª ed. São Paulo, Moderna. 2009.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultura, 1987.

CORTINA, Adela. MARTINEZ, Emílio. *Ética*. Tradução do espanhol por Silvana Cobucci Leite. São Paulo, Loyola. 2005. <[www.ebah.com.br/content/ABAAABG1MAH/ética-adela-cortina](http://www.ebah.com.br/content/ABAAABG1MAH/ética-adela-cortina)> Acesso em: 29 /04 /2016.

GALLO, Sílvio. *Filosofia: experiência do pensamento*, 1º ed. São Paulo, Scipione. 2013

REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga* Trad. Henrique Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994, vol. II. – (Série História da Filosofia

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

*Aedes aegypti* 203, 204, 205, 206  
Amazônia boliviana 239, 240, 244  
Análise bioenergética 207, 209, 211, 215, 217  
Aprisionamento 141, 144  
Autonomia social 10, 11, 21

### B

Barbárie 72, 74, 75, 76, 79, 80

### C

*Cannabis sativa* 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 237, 238  
Cantiga de roda de capoeira 95, 97, 98, 100  
Cinema 52, 61, 62, 63  
Conhecimento 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 38, 43, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 93, 96, 97, 104, 113, 132, 133, 140, 152, 159, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 217, 256, 257, 259, 262, 263  
Cultura 10, 12, 21, 24, 25, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 78, 81, 88, 90, 91, 92, 100, 101, 102, 104, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 124, 133, 135, 138, 142, 146, 175, 196, 202, 211, 216, 234, 239, 246, 259, 263

### D

Darwin 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265  
Democratização 124, 130, 132, 157, 257  
Desempenho 175, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 262  
Dialética 55, 56, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 221  
Dignidade 60, 109, 122, 153, 161, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237  
Direito 23, 24, 27, 28, 51, 60, 61, 62, 63, 74, 93, 109, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 135, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 264  
Direito à saúde 224, 225, 227, 228, 229, 230  
Diversidade 25, 26, 47, 50, 53, 82, 104, 105, 110, 124, 130, 133, 139, 172, 174, 194, 260, 262

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 23, 38, 46, 49, 50, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 92, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 155, 156, 161, 180, 181, 192, 193, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 237, 257, 259, 260, 264, 265, 266

Efeito autorreflexivo 51, 53

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18, 19, 33, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 135, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 223, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de matemática 196, 201

Ensino virtual 1

Equidade racial 102, 103

## F

Felicidade 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Feminismo 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 123

Ferramentas digitais 1, 3, 5

Filosofia 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 71, 73, 92, 94, 136, 140, 153, 161, 212, 216, 226, 237, 245, 264, 265

## G

Gastronomia 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

## H

História 33, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 71, 76, 77, 78, 80, 88, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 125, 127, 136, 137, 138, 147, 150, 152, 153, 194, 195, 199, 213, 214, 240, 246, 249, 252, 257, 262, 263, 265, 266

## I

Identidade 18, 25, 27, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 82, 88, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 147, 159, 174, 213, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Igualdade de gêneros 116, 117, 119, 122, 127

Índigenas 24, 25, 26, 29, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 104, 184, 185, 211, 246

Interdisciplinaridade 194, 204, 206

Isonomia 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 127

## L

Legalização 224, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

## **M**

Matrix 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 63, 102

Memórias 59, 92, 95, 96, 97, 106, 113, 133, 141, 146, 148

Memória social 141, 146, 147

Moradia 32, 103, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 179

Mulheres 20, 32, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146

## **N**

Negras 49, 82, 84, 87, 88, 89, 95, 96, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110

Negros 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 181, 184, 191

## **P**

Paisagem cultural 239, 240, 242, 243, 244

Participação popular 149, 150, 155, 158, 159, 160, 161, 247, 253, 254

PIBID 203, 204

Pluralismo cultural 130, 131, 132, 133

Política externa 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Políticas públicas 23, 24, 25, 27, 31, 92, 113, 117, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 143, 149, 150, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 178, 191, 210, 244, 249, 260

Progresso 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 125, 196

Projeto cariño 10

## **Q**

Qualidade de vida 12, 118, 208, 222, 224, 225, 231, 234, 235

## **R**

Raça 44, 46, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 106, 114, 138, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191

Racismo 49, 84, 89, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 125

Regressão 72, 74, 75, 76, 79, 80, 156, 182, 187

Reiki 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Renda familiar 180, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191

## **S**

SARESP 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Seringais 239, 240, 241, 242

Subjetividades 102, 104, 105, 106, 108, 113, 130, 131

Sujeito social 130, 131

Sustentabilidade 10, 11, 12, 19, 20, 21, 22, 173, 176

## **T**

Teoria da evolução 256, 258, 262, 264

Toque terapêutico 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220

Transformações sociais 1

Transitoriedades 130, 131, 139

Transversalidade 124, 203, 204, 205, 206

Tutela constitucional 116, 126

## **U**

Urbanização 74, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 178

## **V**

Vale do Jequitinhonha 23

Virtude 5, 9, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 76, 77

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação  
para um conceito comum



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# CIÊNCIAS HUMANAS:

**Uma nova interpretação  
para um conceito comum**



[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)



[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021